

Plano para o ano pastoral 2020/2021

Aprofundar as raízes

Neste ano pastoral de 2020/2021, a comunidade diocesana é desafiada a aprofundar as raízes.

Quis Deus, que, há cem anos, estas gentes, tão diversas na índole e nos costumes, fossem congregadas numa comunidade de fé e de vida cristãs, dando origem a uma diocese, porção do povo de Deus, unida ao seu bispo. Fiel ao mandato de Cristo, a Igreja existe para evangelizar. Vivendo neste espaço determinado, a nossa diocese, como Igreja particular, evangeliza enraizando-se na história, na cultura, nas tradições, nas linguagens e nos problemas do nosso povo. Como acentua o Concílio Vaticano II, a Palavra de Deus «favorece e assume as riquezas, os recursos e estilo de ser dos povos, em tudo aquilo que têm de bom; e assumindo-os, purifica-os, consolida-os e eleva-os» (LG 13). Quais são as raízes? É tudo o que manifesta a nossa identidade humana e cristã, aquilo que nos constitui como comunidade e sustentará o nosso futuro.

Objetivos

Para concretizar este grande objetivo que é o de aprofundar as raízes, definem-se três objetivos concretos:

1. Mergulhar nas raízes da Igreja diocesana para que, com sentido de pertença, celebremos o centenário, projetando o futuro.
2. Valorizar os meios telemáticos na vida pastoral do presente e do futuro.
3. Proporcionar o conhecimento, a divulgação e a implementação da mensagem da Carta encíclica “Laudato si”

Como se pode ver pela formulação, não nos fixamos apenas nas raízes do passado, que sendo fundamentais, exigem também o lançamento de novas raízes para fazer face ao futuro. Explicamos brevemente cada um deles.

A. Mergulhar nas raízes da Igreja diocesana

A Igreja de Cristo, situada nesta terra, é a nossa mãe: gerou-nos para a fé e encaminha-nos para a eternidade. Amamos esta Igreja. Que significa isto? Como qualquer realidade humana, a nossa Igreja diocesana conheceu momentos de glória, manifestada no rasto luminoso do testemunho de santidade dos seus filhos, mas também conheceu momentos de debilidade, visível nas horas sombrias da contradição, da intriga e da perda de vigor missionário. Por isso, precisamos de aprender a amar a Igreja tal como ela é, na sua força e na sua fraqueza. Só assim, Deus pode torná-la melhor, contando com o contributo de todos.

No seu estilo diferente, os bispos, homens dados por Deus ao seu povo santo, presidiram aos destinos da Diocese, acompanhados por muitos padres, religiosos e leigos que se destacaram em vários âmbitos e que deixaram a sua marca e o seu testemunho. Importa recordar estas grandes figuras com gratidão e reconhecimento e saber tirar deles inspiração para o nosso tempo.

Todavia, não foram apenas as figuras conhecidas, os grandes acontecimentos ou as obras mais visíveis que protagonizaram a nossa história. Foi todo o povo de Deus, nas aldeias, vilas e cidades, nas famílias e nas comunidades, que se tornaram as pedras vivas desta Igreja.

Herdámos um património cultural, tanto material como imaterial: o património edificado e da arte, as tradições, as expressões da piedade popular, os ritos, as festas e a música. Todas estas manifestações transmitem a visão cristã do mundo com a força criadora da beleza e são capazes de tocar os desejos e o afeto, na descoberta de um sentido para a vida.

B. Valorizar os meios telemáticos na vida pastoral

O contexto da pandemia em que vivemos permitiu-nos perceber melhor que as transformações técnicas na comunicação são também transformações de cultura e mentalidade. No espaço virtual, considerado por muitos não menos importante que o mundo real, as pessoas adquirem notícias e informações, desenvolvem e exprimem opiniões, comprometem-se em debates, dialogam e procuram respostas para as suas perguntas. As formas da comunicação digital permitem conjugar palavra escrita, som e imagens e oferecem maiores possibilidades, na medida em que estão abertas à interação. Todavia, também têm aspetos ambíguos: pode deixar

marcas na gestão das emoções e construção da personalidade, sobretudo nos mais frágeis. Não avaliar estes fenómenos de forma adequada leva ao risco de ser insignificantes para muita gente. E o desafio é grande: como dar testemunho dos valores evangélicos no ambiente digital?

Já Bento XVI referia que «as redes sociais, para além de instrumento de evangelização, podem ser um fator de desenvolvimento humano. Por exemplo, em alguns contextos geográficos e culturais onde os cristãos se sentem isolados, as redes sociais podem reforçar o sentido da sua unidade efetiva com a comunidade universal dos fiéis». Isto foi experimentado por nós e revelou-se útil no tempo do confinamento.

Contudo, a realidade virtual não pode substituir a realidade espiritual, sacramental e eclesial vivida no encontro direto entre as pessoas: «Nós somos meios e o problema fundamental não é a aquisição de tecnologias sofisticadas, embora necessárias para uma presença atual e válida. Esteja sempre bem claro entre nós que o Deus em quem acreditamos, um Deus apaixonado pelo homem, quer manifestar-Se através dos nossos meios, ainda que pobres, porque é Ele que age, é Ele que transforma, é Ele que salva a vida do homem». Para testemunhar o Evangelho, é necessária uma comunicação autêntica, fruto de uma interação real entre as pessoas.

C. Implementar a mensagem da *Laudato si*

Recebemos, como herança, esta terra genuína que Deus nos deu. Por entre rios e montanhas, parques naturais e florestas, vinhedos, olivais e pomares, soutos e searas, aqui vivemos nós. Apesar da desertificação, dos incêndios, da poluição e das consequências nefastas do progresso sem critério, mormente nas vilas e cidades, temos ainda autênticos jardins de biodiversidade.

Em boa hora o Papa Francisco proclamou um ano dedicado à Carta encíclica “*Laudato sí*”, no 5º aniversário da sua publicação. Decorrerá até Maio de 2021. As ações da pastoral da Igreja não faltarão à sua tarefa de motivar e apoiar entre os crentes uma mentalidade e uma espiritualidade ecológicas, assentes na sabedoria das narrativas bíblicas e no Magistério social da Igreja. Todos juntos temos a responsabilidade de cuidar da terra e preservá-la. No diálogo com todos, a Igreja sensível à salvaguarda da criação, promove uma cultura da atenção tanto ao ambiente como às pessoas que o habitam, pois tomar consciência de que nós mesmos somos parte

integrante da Criação torna as nossas vidas mais humanas. No horizonte de uma “ecologia integral” são enormes os desafios: reforço dos laços comunitários, diálogo e colaboração entre as gerações, defesa e valorização do ambiente, hospitalidade inclusiva de todos na casa comum.